

XXII ENACED – II SIEPEC

Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: reflexões a partir da observação de aulas de biologia no ensino médio

Gustavo Zache¹
Beatris Gatterman²
Clarinês Hames³

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de compartilhar as vivências e reflexões realizadas acerca da observação das aulas de biologia no ensino médio, no Estágio Curricular Supervisionado III, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) Campus Santo Augusto. O estágio foi realizado no 1º ano do ensino médio de uma escola pública, ao longo do 1º semestre de 2022. As questões observadas foram sendo registradas em um diário de formação, que possibilitou a coleta de dados e a análise das situações vivenciadas. Para a análise, propõe-se um diálogo com autores que ajudam a pensar a temática dos estágios na formação inicial de professores, entre eles, Carvalho (2017), Pimenta e Lima (2011), Freire (1993), Nóvoa (2017). A partir das análises e reflexões, é possível inferir que o estágio de observação é uma atividade que possibilita o professor em formação inserir-se no ambiente da escola, aprender a atividade docente com as interações que ocorrem na turma observada, fazendo uma leitura mais apurada da prática pedagógica, do espaço da sala de aula e do contexto da escola. Para além disso, as vivências experienciadas no estágio de observação, contribuem significativamente na formação de um professor crítico e reflexivo, capaz de pesquisar sua própria prática.

Palavras-chave: Constituição docente. Formação inicial de professores. Licenciatura em Ciências Biológicas. Professor pesquisador.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido a partir das análises das vivências do Estágio Curricular Supervisionado III do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) Campus Santo Augusto. Este estágio tem como principal atividade a observação de 15 horas aula na disciplina de Biologia no Ensino Médio. O estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta, no município de Chiapetta, com o 1º ano do ensino médio, durante o primeiro semestre letivo do ano de 2022.

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar Campus Santo Augusto. E-mail: gustavo.2019011218@aluno.iffar.edu.br

² Professora do IFFar Campus Santo Augusto. E-mail: beatris.gattermann@iffarroupilha.edu.br

³ Professora do IFFar Campus Santo Augusto. E-mail: clarines.hames@iffarroupilha.edu.br

XXII ENACED – II SIEPEC

Problematizar sobre o estágio na formação inicial de professores de ciências e biologia é um assunto que exige reflexão e embasamento teórico consistente, visto que é uma temática complexa. Carvalho auxilia na compreensão desta prática ao ressaltar que “Os estágios de observação devem apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem” (2017, p. 11). E nessa perspectiva o estágio configura-se como um importante espaço de pesquisa, proporcionando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática docente. Ou seja, é momento de o acadêmico da licenciatura “começar a olhar, ver e analisar as escolas existentes com olhos não mais de alunos, mas de futuros professores” (PIMENTA, 1999, p. 28).

Neste sentido, este estudo parte da premissa de que o estágio de observação é de suma importância para a formação inicial de professores, haja vista que possibilita observar e analisar o cotidiano escolar, a prática pedagógica, as relações, os movimentos que envolvem os sujeitos da escola, o dia a dia da sala de aula, observar o processo de ensinar e aprender a partir da prática de um professor já formado na área, pois, enquanto campo do conhecimento, Pimenta e Lima, ressaltam que “[...] o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas” (2006, p. 02). Ou seja, os futuros professores vão para as escolas e nelas estabelecem relações e interações que contribuem na compreensão deste espaço vivencial.

As vivências possibilitadas pela atividade do estágio de observação tornam-se um campo de investigação com potencial para várias análises. Diante disso, o interesse está em problematizar sobre as vivências que para o estagiário foram mais significativas. Assim, nos propomos a este estudo com o objetivo de compartilhar vivências e reflexões registradas no diário de formação do estagiário, bem como analisar algumas vivências acerca da observação das aulas de Biologia no Ensino Médio, dialogando com autores estudados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar Campus Santo Augusto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referido trabalho foi desenvolvido a partir das análises dos registros das vivências e reflexões do Estágio Curricular Supervisionado III do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar Campus Santo Augusto. A investigação segue uma perspectiva

XXII ENACED – II SIEPEC

qualitativa de pesquisa, em que foram analisados os escritos presentes no diário de formação do estagiário, feitos a partir da observação de aulas de Biologia no Ensino Médio. O diário de formação foi sendo construído diariamente com registros de aspectos das aulas observadas. A escrita do diário pode ser considerada como “[...] um encontro conosco e com o mundo que nos cerca. [...] As narrativas revelam o modo como os seres humanos experienciam o mundo” (ALARCÃO, 2010, p. 57), bem como, significar um aperfeiçoamento da narrativa, de apenas descritiva, para reflexiva.

A ideia de diário de formação pode ser entendida como deslocamento da ideia de diário de bordo. Morim (2004), ao abordar a temática do diário de bordo ressalta que “todo grande descobridor escrevia um diário de bordo [...] o diário de bordo é uma ferramenta convivial que permite ao autor, pesquisador, registrar suas observações, suas reflexões e todos os acontecimentos importantes relacionados com ações empreendidas” (MORIM, 2004, p. 134). Ainda, segundo o entendimento de Porlán e Martín (2001), o diário é um espaço tempo no qual os professores em formação descrevem as suas aulas e, a partir desta descrição, explicitam e analisam seus problemas práticos e passam a refletir sobre as mesmas, sendo, assim um instrumento de pesquisa ação e reflexão. Os autores ressaltam que

O diário de bordo é um guia para a reflexão sobre a prática, que favorece ao professor a consciência sobre seu processo de evolução e sobre seus modelos de referência.[...] Através do diário se pode focalizar o tema que se aborda, sem perder como referência o contexto. Por último, propicia também o desenvolvimento de diferentes níveis de descrições, analítica-explicativas e valorativas do processo de investigação e reflexão do professor (PORLÁN; MARTÍN, 1997, p. 20).

Para subsidiar a escrita do diário de formação, no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar Campus Santo Augusto são indicados alguns elementos que contribuem no sentido de nortear a observação e as reflexões acerca da prática docente observada. Entre eles estão: A organização do professor e dos alunos, as metodologias adotadas, a participação dos alunos, o interesse e principalmente os cinco elementos propostos por Carvalho (2017) para guiar um estágio de observação: Observar e problematizar o ensino; observar as interações verbais professor-aluno; observar o conteúdo ensinado; observar as habilidades de ensino do professor; e observar o processo de avaliação.

A partir dos elementos norteadores no decorrer das observações, dia após dia, o diário foi sendo construído com os registros acerca das observações realizadas, bem como, algumas reflexões preliminares. Assim, o diário de formação, passa a ser muito mais do que espaço para registro, torna-se um instrumento de pesquisa para os professores em formação. Através

XXII ENACED – II SIEPEC

do diário, os futuros professores têm a possibilidade de compreenderem e refletirem sobre o contexto vivenciado no dia a dia da escola. Assim, para atingir o objetivo proposto para este trabalho, analisamos os registros feitos pelo estagiário no diário de formação a partir das aulas de Biologia observadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar Campus Santo Augusto, um dos pressupostos que embasa a formação inicial de professores é a pesquisa como elemento constituidor do professor. Esta concepção está expressa no Projeto Pedagógico do Curso, cujo objetivo geral consiste em

[...] formar professores-pesquisadores criativos, críticos e reflexivos pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, para atuar nos componentes de Ciências Naturais, no Ensino Fundamental e Biologia, no Ensino Médio, comprometidos com a qualidade de ensino na Educação Básica e empenhados na preservação e melhoria da qualidade de vida do Planeta (IFFAR, 2019, p. 12).

O objetivo do curso norteia todo o processo formativo que se desencadeia na formação dos professores. No Estágio Curricular Supervisionado, mais especificamente a atividade de observação, é espaço de inúmeras vivências e de muita aprendizagem para os futuros professores de Ciências e Biologia, inserindo os licenciandos na realidade escolar e permitindo assim observar, analisar e refletir sobre aspectos da iniciação à docência na e com a escola.

Nesse sentido, a docência se constitui num constante devir professor, tornar-se professor, um “ser humano, enquanto histórico, um ser finito, limitado, inconcluso, mas consciente de sua inconclusão. Por isso, um ser ininterruptamente em busca, naturalmente em processo” (FREIRE 1993, p.18). Nesse exercício, considerando a perspectiva de formação de um professor pesquisador, a sua própria atuação passa a ser campo de pesquisa, de constituição de sua identidade e de aprimoramento da prática pedagógica. Ao encontro disso Pimenta e Lima (2005) indicam que “a habilidade que o professor deve desenvolver é a de saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica a criação de novas técnicas”. Isso implica no entendimento de que os estagiários constituem-se enquanto participantes do contexto da escola, considerando que eles constroem e são construídos dentro dessa dinâmica.

XXII ENACED – II SIEPEC

Ao encontro disso, Nóvoa (2017) enfatiza que “o eixo de qualquer formação profissional é o contato com a profissão, o conhecimento e a socialização num determinado universo profissional”. O autor ressalta também que “[...] não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares” (Nóvoa 2017, p.1122). Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores

[...] compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações praticadas [na escola] por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional” (PIMENTA; LIMA, 2005, p.12).

Desse modo, o estágio constitui-se como uma atividade de formação de um professor pesquisador, ou seja, o estágio se constitui em uma atividade de pesquisa. Ao pensarmos nessa perspectiva, na formação de professores, apresentamos alguns fragmentos das vivências do estágio de observação. Um dos primeiros aspectos a se destacar é sobre a turma, que no geral é bastante participativa nas aulas de Biologia, frequentemente interagiam com a professora, tirando dúvidas, questionando a professora e trazendo exemplos de seu cotidiano, tornando assim, as aulas mais dinâmicas e aproximando o conteúdo a realidade dos estudantes. Nesse sentido observa-se uma sala de aula que propõe um ambiente de aprendizagem que instiga os alunos a pensar e argumentar. Para Carvalho (2017, p. 12), “o professor organizar seu ensino levando em conta o conhecimento espontâneo de seus alunos, isto é, o que eles já viram ou já sabem sobre o tema a ser ensinado” é um importante aspecto de uma aula, na medida em que, distancia-se de perspectivas tradicionais em que somente o professor expõe o conteúdo.

A problematização acima já anuncia sobre a metodologia de trabalho adotada pela professora da turma. Mas, para além disso, é importante destacar que a professora utilizou diferentes metodologias para desenvolver os conteúdos a que se propôs. Entre as metodologias utilizadas, a que se sobressai, está relacionada a pesquisa, haja vista que, a partir das orientações da professora, os alunos realizavam pesquisas sobre o conteúdo estudado utilizando os seus dispositivos móveis. Ficou evidente o interesse e a motivação dos alunos em desenvolver a pesquisa. Segundo Carvalho (2017) “as TICs fazem parte atualmente do dia a dia da sala de aula. [...] Hoje a tecnologia domina as aulas e, quanto melhor o professor souber utilizá-las, integrando-as no desenvolvimento de seu curso, mais ele terá o apoio dos alunos [...]” (p.41). Para além disso, é importante o aluno

XXII ENACED – II SIEPEC

[...] saber pesquisar na internet, e faz parte do papel do professor indicar os principais sites referentes à sua disciplina. Entretanto, é também fundamental ensinar os alunos a distinguir os sites realmente interessantes daqueles que não apresentam valor e, principalmente, é preciso ensinar a sintetizar as informações colhidas e que realmente estão relacionadas com o que se está estudando, do total das informações contidas no site. O 'copiar e colar' está hoje se tornando um problema real do ensino, o qual deve ser enfrentado por todos os professores da escola e discutido pelos alunos em formação (CARVALHO, 2017, p. 43-44).

Nesse sentido, conforme registro no diário de formação, a estratégia utilizada pela professora para realizar a pesquisa levou os alunos a construir o conhecimento, estimulados a pesquisar e entender o conteúdo de forma mais independente, mas com a mediação da professora. Isso conduz a pensar também, sobre a importância de desenvolver nos alunos esta autonomia na construção do conhecimento, visto que estão no ensino médio, e ao finalizar esta etapa, nem sempre terão um professor para orientar na busca pelo conhecimento.

Ao trabalhar o conteúdo sobre células, a professora propôs visualizar no microscópio as células da cebola e da mucosa bucal, porém, esta aula experimental não pode ser realizada devido a falta de um item fundamental, o corante azul de metileno. Considerando a importância de aulas práticas, Carvalho aborda que,

As aulas experimentais são muito importantes para as disciplinas científicas e normalmente são classificadas em aulas de demonstração, quando o professor, diante da classe, faz o experimento, e em aulas de laboratório, quando são os alunos, geralmente em pequenos grupos e com seus materiais experimentais, que obtêm os dados (2017, p. 38).

A partir desta situação algumas questões emergem como importantes de serem pensadas, uma está relacionada a falta de investimentos no campo da educação que tem dificultado o desenvolvimento de atividades que exigem algum tipo de recurso mais específico. Diante desse acontecimento, ficou evidente a frustração da professora, já que ela demonstrou bastante interesse para realização da aula experimental, provocando também nos alunos uma expectativa, que ao final não foi correspondida. Outra questão está relacionada ao planejamento, aprende-se nas aulas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que para uma aula experimental ou de demonstração o professor precisa, com antecedência, verificar a disponibilidade do material necessário. Com isso pode se dizer que embora a escola possa estar com carência de alguns recursos, o professor necessita se organizar antecipadamente, para que assim ocorra o mínimo de imprevistos possíveis nas aulas.

De modo geral, os registros no diário de formação sobre as 15 horas aulas observadas mostram que em cada aula a professora buscou alternativas metodológicas diferentes, e atividades diferenciadas. Como estagiário, entre as aprendizagens está a importância de

XXII ENACED – II SIEPEC

utilizar o quadro para explicar os conteúdos; o efeito positivo de acompanhar os alunos na classe, orientar individualmente, estimular aquele aluno que está disperso com um pedido individual, ou sanando dúvidas; também os inúmeros recursos que a professora utilizou, entre eles: textos impressos com imagens, livros didáticos, slides, imagens, vídeos; e as diferentes atividades algumas em grupo e outras individuais: leituras em voz alta, pesquisa, questionários, desenhos, seminário, produção textual, resumos, entre outras.

Após observadas as referidas aulas no Estágio Curricular Supervisionado III, foi possível refletir que as aulas, de um modo geral, eram interativas, tanto no aspecto da relação professor e aluno, quanto no processo de ensino e aprendizagem, os alunos possuíam uma boa relação com a professora, bem como, com o conhecimento. Nesse sentido, Libâneo destaca que,

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo com a atuação do professor (2013, p.250).

Diante do exposto, entende-se que o futuro professor, ao desenvolver o estágio de observação, é capaz de compreender os processos de ensino e aprendizagem, entender o contexto no qual a escola está inserida, analisar os recursos metodológicos utilizados pelo professor, e além disso analisar de forma crítica e reflexiva a prática docente, contribuindo na constituição de um professor pesquisador. E neste processo Freire (1993) nos ensina que

[...] foi exatamente porque nos tornamos capazes de dizer o mundo, de conhecer, de ensinar o aprendido e de aprender o ensinado, refazendo o aprendido, melhorando o ensinar. Foi exatamente porque nos tornamos capazes de dizer o mundo, na medida em que o transformávamos, em que o reinventávamos, que terminamos por nos tornar ensinantes e aprendizes (p. 19).

Nesse processo permanente de formação e transformação, de ser ensinante e aprendiz a todo momento, que a profissão docente se constitui. Dada a consciência de que se ensina e se aprende dia após dia na relação com o outro, com os seus alunos, com o contexto, a reflexão torna-se um elemento basilar, na medida que possibilita a transformação. Assim, as atividades de estágio suscitam nos futuros professores esse movimento, que é complexo, mas que é possível de ser compreendido a partir das reflexões e experiências com a atividade docente possibilitadas ao longo do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

XXII ENACED – II SIEPEC

Considerando as vivências experienciadas no Estágio Curricular Supervisionado III, de observação, fica evidente que esta atividade possibilita aos futuros professores ampliação das experiências no contexto da escola, bem como o descortinar de muitos aspectos novos em relação a docência, a escola e ao público discente. A experiência de estagiar/observar na disciplina de biologia, em uma turma do ensino médio é muito diferente dos estágios nas demais etapas da educação básica. Por ser o terceiro estágio, possibilita fazer diferentes leituras do espaço escolar, de certo modo, ainda como estagiários, mas é possível olhar para o contexto da escola, já com um olhar de professor.

Tornar-se professor, na perspectiva investigativa, requer dos estagiários o desenvolvimento de habilidades de pesquisador, e com a utilização do diário de formação e dos elementos norteadores elencados por Carvalho (2017), torna-se possível pesquisar a prática docente. No caso do estágio de observação pesquisar a partir das observações realizadas, e no estágio seguinte, que é de regência, pesquisar a própria prática.

Na medida em que refletem sobre as vivências experienciadas, os futuros professores desenvolvem um olhar mais crítico sobre a profissão docente, bem como, vão constituindo sua identidade docente. Dessa maneira, como estagiário posso pontuar que, mais uma vez, ao realizar o Estágio Curricular Supervisionado me reconheci na profissão docente, e esta afirmativa tem uma relação muito forte com a possibilidade de refletir e pesquisar sobre as experiências vivenciadas durante este processo.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CARVALHO, A. M. P. de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. Editora Cengage learning. São Paulo, 2017.

FREIRE, P. **Política e Educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1993.

IFFar. Instituto Federal Farroupilha. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**: Campus Santo Augusto. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2º ed.-São Paulo: Cortez, 2013.

MORIM, André. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada**. Trad. Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

NÓVOA, Antônio. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** Cadernos de Pesquisa v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência:** diferentes concepções. Revista Poíesis, Rio de Janeiro, v. 3, n. 34, p.5-24, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2011.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diario del profesor:** um recurso para investigación em el aula. Díada: Sevilla, 1997.